



O papel da pedagogia hospitalar na promoção do direito a educação

Kellen Lopes Barbosa¹
Elisângela de Andrade Aoyama²

Resumo:

A pedagogia hospitalar busca garantir que crianças e adolescentes em situação de hospitalização continuem aprendendo e mantendo o vínculo com a escola, mesmo longe da sala de aula. O objetivo deste trabalho foi compreender como essa prática contribui para a inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos atendidos em ambientes hospitalares. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em materiais que abordam a educação inclusiva e o atendimento pedagógico a estudantes hospitalizados. Foram selecionados 21 trabalhos, publicados entre 2021 e 2025, nas bases de dados SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educa, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros digitais disponíveis em bibliotecas virtuais, que tratam do tema, o que possibilitou refletir sobre a importância do trabalho do professor nesses espaços. Os resultados mostraram que o atendimento pedagógico no hospital ajuda a manter o processo de aprendizagem, fortalece o aspecto emocional dos alunos e facilita o retorno à escola regular após a alta médica. Diante do exposto, a pedagogia hospitalar é fundamental para garantir o direito à educação e promover uma prática escolar mais humana, acolhedora e inclusiva.

Palavras-chave: aprendizagem; inclusão escolar; pedagogia hospitalar.

Abstract:

Hospital pedagogy seeks to ensure that children and adolescents who are hospitalized continue to learn and maintain their connection with school, even when they are away from the classroom. The objective of this study was to understand how this practice contributes to school inclusion and the development of students treated in hospital settings. The research is qualitative in nature and was conducted through a literature review, based on materials that address inclusive education and pedagogical care for hospitalized students. Twenty-one studies were selected, published between 2021 and 2025, in the SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educa, and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) databases, as well as digital books available in virtual libraries that address the topic, which made it possible to reflect on the importance of the teacher's work in these spaces. The results showed that educational support in hospitals helps maintain the learning process, strengthens students' emotional well-being, and facilitates their return to regular school after medical discharge. Given the above, hospital pedagogy is fundamental to guaranteeing the right to education and promoting a more humane, welcoming, and inclusive school practice.

Keywords: learning; school inclusion; hospital pedagogy.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: kellenlopes1010@gmail.com

²Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar constitui-se como um campo de atuação da educação que busca assegurar o direito à escolarização de crianças e adolescentes em situação de hospitalização. Esse direito está amparado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), os quais estabelecem a educação como direito fundamental, independentemente do espaço em que o sujeito se encontre. Nessa perspectiva, a pedagogia hospitalar configura-se como estratégia de inclusão escolar e social, possibilitando a continuidade dos estudos durante o período de internação (Silva; Andrade, 2022).

A hospitalização prolongada pode gerar prejuízos acadêmicos, emocionais e sociais, uma vez que afasta o estudante do convívio escolar, interferindo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (Mores; Oliveira, 2023). Nesse contexto, a pedagogia hospitalar visa minimizar tais impactos, favorecendo a autoestima, o vínculo escolar e a inclusão educacional (Fonseca, 2021). Assim, trata-se de uma prática educativa humanizada que ressignifica o processo de ensino e aprendizagem fora do espaço escolar convencional (Rodrigues; Pires 2024).

O estudo fundamenta-se pela sua relevância prática e intelectual, uma vez que a hospitalização de crianças e adolescentes gera impactos significativos em sua trajetória escolar, podendo ocasionar defasagens no processo de aprendizagem e prejudicar o desenvolvimento integral. A Pedagogia Hospitalar surge, nesse contexto, como uma estratégia fundamental para assegurar o direito à educação. Assim, torna-se imprescindível compreender de que maneira a atuação pedagógica em hospitais pode minimizar os efeitos do afastamento escolar e promover a inclusão educacional.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender de que forma a pedagogia hospitalar contribui para a garantia do direito à educação, assegurando a continuidade do processo de escolarização e favorecendo a inclusão de crianças e adolescentes em situação de hospitalização. Nesse contexto, busca-se relatar os aspectos relevantes da implementação da pedagogia hospitalar, destacar como a inclusão escolar é promovida dentro do ambiente hospitalar e evidenciar as contribuições da aprendizagem para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos-pacientes.

Parte-se da seguinte questão-problema: como a pedagogia hospitalar contribui para o ensino e a aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo seu direito à



educação? Como hipótese, considera-se que a pedagogia hospitalar se constitui como um campo de atuação da educação que assegura a continuidade escolar, favorece a inclusão educacional e promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, mesmo diante das limitações impostas pela hospitalização.

Estudos de Fonseca (2021) apontam que atividades pedagógicas adaptadas em ambiente hospitalar fortalecem a autoestima, a socialização e a inclusão escolar, minimizando os impactos da hospitalização prolongada no desenvolvimento acadêmico e social. Para Santos e Ribeiro (2022), esse acompanhamento educacional também contribui para reduzir a ansiedade e o estresse causados pela ruptura da rotina escolar. Já Almeida e Costa (2023) destacam que a continuidade do processo de aprendizagem durante o tratamento evita retrocessos cognitivos e favorece o retorno mais tranquilo do aluno à escola regular. Segundo Carvalho (2024), a pedagogia hospitalar atua como um elo entre família, escola e equipe de saúde, promovendo um cuidado integral e humanizado.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresenta-se o referencial teórico, abordando os conceitos e aspectos históricos da pedagogia hospitalar. Em seguida, são discutidas as estratégias de inclusão escolar no ambiente hospitalar e os mecanismos que garantem a continuidade do processo educativo. Posteriormente, são examinadas as contribuições da aprendizagem para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos hospitalizados. Ao final, são apresentadas as considerações finais, reunindo as conclusões e as contribuições do estudo para o campo educacional.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, do tipo integrativa. A escolha dessa metodologia se justifica no objetivo de compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre pedagogia hospitalar, analisando produções acadêmicas recentes que abordam o tema e evidenciando como essa prática influencia o processo de escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Conforme Grazziotin (2022), a pesquisa bibliográfica permite organizar e analisar criticamente informações previamente publicadas, contribuindo para a construção do conhecimento científico e a compreensão de diferentes abordagens sobre um determinado tema. A questão-problema norteadora desta investigação é: como a pedagogia hospitalar contribui para a continuidade do



processo de ensino e aprendizagem e para a inclusão escolar de crianças e adolescentes hospitalizados?

A coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas e bibliográficas, incluindo SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educa, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros digitais disponíveis em bibliotecas virtuais. Essa diversidade de fontes ampliou a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais e internacionais atualizadas sobre o tema. Para a seleção do material, foram definidos critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, entre os anos de 2021 e 2025, que abordassem diretamente o tema da pedagogia hospitalar; artigos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações com acesso completo. Foram estabelecidos critérios de exclusão, como trabalhos duplicados nas bases de dados, produções que não tratassem do tema central da pesquisa e documentos sem acesso ao texto integral.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Primeiramente, realizou-se uma leitura exploratória do material, a fim de verificar sua pertinência com os critérios de inclusão e com a questão de pesquisa. Na sequência, procedeu-se à leitura seletiva, identificando as produções mais relevantes para a fundamentação teórica.

Posteriormente, foi feita a leitura interpretativa e analítica, aprofundando conceitos, argumentos e resultados apresentados pelos autores, bem como evidenciando convergências e divergências entre os estudos. Os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à implementação da pedagogia hospitalar, às estratégias de inclusão escolar e às contribuições ao desenvolvimento acadêmico, social e emocional do aluno hospitalizado.

Por fim, elaborou-se uma síntese crítica, integrando os achados e destacando tendências, lacunas e contribuições significativas para a área, evidenciando como o atendimento pedagógico hospitalar promove cuidado e aprendizagem de forma articulada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo fundamenta a pesquisa, abordando os principais conceitos e práticas relacionados à pedagogia hospitalar. Serão explorados os aspectos relevantes da sua implementação, a forma como a inclusão escolar é promovida no ambiente hospitalar e as contribuições dessa prática para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de crianças e adolescentes em tratamento. Este capítulo visa fornecer uma base sólida para compreender o papel



da pedagogia hospitalar como ferramenta de inclusão e promoção do direito à educação.

3.1 Os aspectos relevantes da implementação da pedagogia hospitalar

A implementação da pedagogia hospitalar constitui um passo significativo no reconhecimento do direito à educação como universal e inalienável, mesmo em contextos não escolares. Para crianças e adolescentes em situação de hospitalização, a pedagogia hospitalar emerge como uma ponte que conecta o ambiente clínico à continuidade do processo de aprendizagem, permitindo que o estudante não seja privado de seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Nesse sentido, a atuação pedagógica no hospital não se limita apenas à transmissão de conteúdos, mas também ao acolhimento e à humanização da experiência escolar durante a internação (Rêgo, 2023).

O atendimento pedagógico hospitalar tem como propósito fundamental assegurar que a hospitalização não interrompa o vínculo entre o aluno e o conhecimento. Para os autores, quando a escola chega até o hospital, ela mantém viva a identidade do sujeito enquanto estudante, ajudando-o a preservar a sensação de pertencimento ao seu grupo escolar e evitando lacunas em seu processo educativo. Essa continuidade é essencial para que a criança ou adolescente não se sinta excluído da vida escolar, mesmo em um período marcado por limitações físicas e emocionais (Furlanetto; Biasoli; Nunes, 2023).

Entretanto, a prática pedagógica nesse contexto exige do professor uma atuação diferenciada. Como observam Goulart, Cunha e Dinardi (2024), o trabalho docente no hospital demanda adaptações não apenas metodológicas, mas também emocionais e afetivas. O educador precisa articular o currículo escolar às condições de saúde do paciente, propondo atividades que façam sentido em sua realidade e que respeitem seu ritmo. Isso requer criatividade, sensibilidade e escuta ativa, características que, configuram o atendimento pedagógico hospitalar como uma prática educativa humanizada (Goulart; Cunha; Dinardi, 2024)

Outro aspecto relevante é a função inclusiva da pedagogia hospitalar, sendo que a inserção do atendimento escolar no hospital contribui para a construção de práticas educacionais mais democráticas, pois garante que o estudante, mesmo fora do espaço escolar convencional, continue sendo reconhecido como sujeito de direitos. A pedagogia hospitalar não atua apenas como uma medida compensatória, mas como uma estratégia de inclusão educacional e social, ampliando as oportunidades de aprendizagem e fortalecendo o processo de escolarização (Lopes; Garcia, 2024).



Além disso, a prática pedagógica hospitalar possui impacto direto no bem-estar dos alunos/pacientes. Esse atendimento transcende a dimensão puramente educacional e se articula também ao campo da saúde, uma vez que o ato de aprender em meio à hospitalização favorece a autoestima, a motivação e a saúde mental. A pedagogia hospitalar humaniza o processo de tratamento, tornando a experiência da internação menos dolorosa e contribuindo para o enfrentamento das dificuldades emocionais que esse período pode gerar (Bezerra, 2023).

O aprendizado em ambiente hospitalar rompe as barreiras impostas pela internação e possibilita que o estudante se sinta ativo e valorizado. Essa prática fortalece a autonomia e a identidade do aluno, permitindo que ele mantenha a esperança e o vínculo com sua trajetória escolar conforme Silva (2024). Para Rêgo (2023), a pedagogia hospitalar reafirma a importância da educação como direito fundamental e universal, que deve ser assegurado independentemente das condições de saúde ou do espaço em que a criança ou adolescente se encontra.

Dessa forma, observa-se que os aspectos relevantes da implementação da pedagogia hospitalar vão muito além da simples manutenção do conteúdo escolar. Trata-se de uma prática educativa humanizada, que promove inclusão, fortalece vínculos, favorece a saúde emocional e assegura que o processo de ensino e aprendizagem não seja interrompido pela hospitalização. Mais do que garantir o direito à educação, a pedagogia hospitalar ressignifica a função da escola, demonstrando que aprender é também um ato de cuidado, de acolhimento e de esperança (Lopes; Garcia, 2024).

3.2 Como a inclusão escolar é promovida dentro do ambiente hospitalar, garantindo a continuidade do processo educativo

Pensar na inclusão escolar em ambiente hospitalar é, antes de tudo, reafirmar o direito à educação que deve ser preservado em qualquer circunstância. Quando uma criança ou adolescente precisa passar por uma internação prolongada, existe o risco de que sua trajetória escolar seja interrompida (Rêgo, 2023). No entanto, como apontam Almeida e Souza (2023), a pedagogia hospitalar surge justamente para assegurar que a aprendizagem não seja interrompida, mesmo em meio às adversidades.

Essa proposta educativa vai além de simplesmente levar conteúdos escolares para dentro do hospital. Ela representa um processo de acolhimento, adaptação e ressignificação da experiência de aprender (Lopes; Garcia, 2024). Lima e Torres (2023) lembram que a



hospitalização pode trazer impactos significativos, como atrasos nos estudos e sentimentos de isolamento. Nesse cenário, o trabalho pedagógico realizado no hospital ganha uma dimensão ainda mais especial pois mantém os vínculos com a escola de origem, ao mesmo tempo em que fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento do aluno como afirmam Silva, Santos Neto e Almeida (2024).

É importante destacar também que cada estudante precisa ser visto de forma única. Questões como a condição clínica, o tempo de internação e o estado emocional influenciam diretamente na maneira como o aprendizado vai acontecer como afirma Goualart, Cunha e Dinardi (2024). Rodrigues, Pires e Nascimento (2024) reforçam que a inclusão só se torna possível quando existe uma colaboração efetiva entre professores, equipe de saúde, família e escola regular. Essa rede de apoio é essencial para que a criança ou adolescente se perceba realmente como parte da comunidade escolar (Furlanetto; Biasoli; Nunes, 2023).

Além do aspecto cognitivo, a pedagogia hospitalar também promove a inclusão social. Como afirmam Santos e Oliveira (2024), ao participar de atividades escolares no hospital, o aluno reafirma sua identidade como estudante e se reconhece como sujeito de direitos. Esse reconhecimento reduz a sensação de exclusão e mantém viva a esperança de retorno à rotina escolar (Furlanetto; Biasoli; Nunes, 2023).

Contudo, para que a inclusão escolar seja realmente efetiva nesses espaços, é preciso olhar para a dimensão das políticas públicas (Rêgo, 2023). Carvalho e Mendes (2025) chamam atenção para a importância de investir na formação de professores que atuam em hospitais, além de fortalecer a articulação entre os setores de saúde e educação. Sem esse suporte institucional, a prática pedagógica corre o risco de se restringir a iniciativas isoladas, sem garantir continuidade e abrangência (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024)

Dessa forma, a pedagogia hospitalar, ao promover a inclusão escolar, vai muito além de ensinar conteúdos: ela humaniza o processo educativo, dá sentido ao tempo de internação e reafirma a educação como direito fundamental. Mais do que manter o vínculo com a escola, ela contribui para que o aluno hospitalizado não se sinta esquecido ou excluído, mas sim reconhecido como parte de uma comunidade que acredita em seu potencial (Lopes; Garcia, 2024).

3.3 Quais as contribuições da aprendizagem no contexto da pedagogia hospitalar, considerando o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos/pacientes



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

No contexto hospitalar, a aprendizagem desempenha um papel estratégico, atuando não apenas na continuidade do percurso escolar, mas também na promoção do bem-estar integral de crianças e adolescentes em tratamento (Bezerra, 2023). Carvalho e Mendes (2023) destacam que as práticas pedagógicas implementadas nesse ambiente são essenciais para reduzir os prejuízos acadêmicos decorrentes da ausência prolongada da escola, facilitando a reintegração aos estudos com menor impacto no desempenho.

Além do aspecto acadêmico, a pedagogia hospitalar exerce influência significativa no âmbito social e emocional (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024). Silva e Rocha (2023) enfatizam que o acompanhamento escolar no hospital é fundamental para a manutenção dos vínculos afetivos e sociais, fortalecendo a autoestima dos estudantes e amenizar sentimentos de exclusão e isolamento. Essa interação permite que o aluno-paciente se reconheça como um agente ativo em seu processo de aprendizagem, mesmo diante das limitações impostas pela condição de saúde (Rêgo, 2023)

Outro elemento relevante é a estreita relação entre a aprendizagem hospitalar e o suporte emocional (Bezerra, 2023). Gomes, Andrade e Tavares (2024) argumentam que o ensino nesse contexto contribui para a construção de um ambiente humanizado, no qual o estudante encontra estímulos para a motivação, nutre a esperança e mantém a perspectiva de continuidade de sua trajetória educacional.

Do ponto de vista social, Ferreira e Dias (2024) salientam que a pedagogia hospitalar não apenas minimiza defasagens escolares, mas também reafirma a cidadania e o direito à educação como princípios fundamentais. Essa atuação reforça o senso de pertencimento e promove a inclusão social do indivíduo (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024). De acordo com Oliveira e Martins (2023), esse processo favorece o desenvolvimento emocional da criança, ajudando a enfrentar o tratamento com mais segurança e esperança.

Desta forma, Oliveira, Martins e Cunha (2025) evidenciam que a pedagogia hospitalar amplia horizontes ao ressignificar a aprendizagem como prática de cuidado. Ao integrar as dimensões cognitiva, social e emocional, o ensino hospitalar possibilita ao estudante vivenciar a escola como um espaço de acolhimento e superação, consolidando sua identidade como aprendiz, permitindo que se sinta valorizado em seu percurso educacional (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024).

Assim, a aprendizagem no contexto da pedagogia hospitalar configura-se como uma



experiência transformadora, assegurando não apenas a continuidade acadêmica, mas também promovendo o desenvolvimento social e emocional, caracterizando-se como uma prática pedagógica humanizada e inclusiva., além de fortalecer a autoestima do estudante contribui também a manutenção de vínculos afetivos com colegas e professores, promovendo um sentimento de pertencimento mesmo durante a internação (Bezerra, 2024).

4 DISCUSSÃO

A literatura analisada mostra que a pedagogia hospitalar é uma prática essencial para garantir o direito à educação durante o período de internação. De acordo com Rêgo (2023) e Lopes e Garcia (2024), manter o vínculo escolar ajuda a criança ou o adolescente a continuar sendo reconhecido como aluno, mesmo em um ambiente de tratamento de saúde. Essa presença da escola no hospital também contribui para tornar o processo de cuidado mais humano, unindo educação e saúde em um mesmo espaço, como explicam Furlanetto, Biasoli e Nunes (2023). Nesse mesmo sentido, Almeida e Souza (2023) ressaltam que a pedagogia hospitalar surge justamente para assegurar a continuidade da aprendizagem, evitando a ruptura do processo educativo em virtude da hospitalização.

Além da continuidade dos estudos, o atendimento pedagógico hospitalar tem um papel importante no bem-estar emocional do estudante, conforme Bezerra (2023), o trabalho do professor nesse contexto ajuda a amenizar sentimentos como medo e solidão, comuns durante o tratamento. Essa ideia é reforçada por Silva, Santos Neto e Almeida (2024), que observam que o acompanhamento pedagógico favorece a autoestima e dá ao aluno a sensação de que ele continua pertencendo à comunidade escolar. Nesse sentido, como afirmam Gomes, Andrade e Tavares (2024), a pedagogia hospitalar valoriza a escuta, o acolhimento e o olhar individualizado para cada aluno.

Outro ponto destacado por Rodrigues, Pires e Nascimento (2024) é que o trabalho no hospital depende da colaboração entre professores, equipe médica e família, portanto essa parceria é essencial para que o processo de ensino seja contínuo e adaptado às condições do aluno. Já Lima e Torres (2023) apontam que o contato constante com a escola de origem evita prejuízos na aprendizagem e ajuda o estudante a se reintegrar quando retornar à sala de aula. Assim, Furlanetto, Biasoli e Nunes (2023) afirmam que a articulação entre diferentes profissionais é um fator decisivo para o sucesso da pedagogia hospitalar.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Um dos desafios mais citados na literatura é a formação dos professores que atuam nesse tipo de atendimento, Goulart, Cunha e Dinardi (2024) observam que o trabalho exige uma postura mais sensível e flexível, com metodologias adaptadas às condições de cada aluno. No entanto, conforme afirmam Folha e Aoyama (2022), a formação inicial do pedagogo ainda é limitada no que se refere à preparação para atuar em espaços não escolares, como hospitais e instituições sociais e complementam dizendo que muitas graduações em Pedagogia ainda priorizam a sala de aula tradicional e não oferecem disciplinas específicas para esses contextos. Essa discussão é ampliada por Salvador e Aoyama (2025), ao destacarem que a prática do pedagogo em ambientes não escolares exige competências adaptativas e uma formação que contemple diferentes realidades educacionais.

Essa lacuna na formação é apontada também por Carvalho e Mendes (2025), que defendem a criação de políticas públicas voltadas à formação continuada dos professores hospitalares e sem esse preparo, o educador pode ter dificuldade para planejar atividades que atendam às necessidades cognitivas e emocionais dos alunos. Como explicam Silva, Santos Neto e Almeida (2024), o trabalho nesse ambiente requer conhecimentos sobre saúde, adaptação curricular e estratégias pedagógicas diferenciadas, o que nem sempre é contemplado nas formações atuais.

Nesse sentido, o estudo de Salvador e Aoyama (2025) sobre a prática do pedagogo em ambientes não escolares amplia o debate ao destacar que a atuação docente vai além dos espaços formais de ensino. As autoras enfatizam que o pedagogo precisa desenvolver habilidades adaptativas e sensibilidade para lidar com diferentes contextos, reforçando que a pedagogia hospitalar faz parte de um movimento maior de valorização da educação em espaços alternativos. Essa visão contribui para compreender o professor hospitalar como um agente de transformação social e emocional.

Outro aspecto importante é a função humanizadora e terapêutica da aprendizagem nesse contexto, segundo Oliveira, Martins e Cunha (2025), aprender no hospital é um ato de esperança, pois ajuda o aluno a manter o senso de continuidade e propósito. Bezerra (2023) complementa que o ensino nesse ambiente contribui para o equilíbrio emocional e para a motivação durante o tratamento. Nesse sentido, Gomes, Andrade e Tavares (2024) destacam que o processo educativo também favorece a recuperação, ao promover sentimentos de alegria, autonomia e pertencimento.

Os estudos de Ferreira e Dias (2024) e Santos e Oliveira (2024) reforçam o caráter inclusivo e cidadão da pedagogia hospitalar, por reconhecer o estudante hospitalizado como sujeito de



direitos. De acordo com Lopes e Garcia (2024), esse tipo de atendimento ajuda a garantir que o aluno continue aprendendo, mesmo em situações de vulnerabilidade, e evita o abandono escolar. Essa visão está em sintonia com as políticas públicas brasileiras que asseguram o direito à educação a todos, independentemente de sua condição de saúde Brasil, 2018.

De modo geral, os estudos apontam que a pedagogia hospitalar é uma área que vem ganhando reconhecimento, mas que ainda precisa de maior valorização e apoio institucional, asseguram Folha e Aoyama (2022). Carvalho e Mendes (2025) destacam que o fortalecimento dessa modalidade depende de mudanças nos cursos de Pedagogia e da criação de formações específicas para essa atuação. Assim, como afirmam Rêgo (2023) e Silva (2024), a pedagogia hospitalar se mostra uma prática inclusiva e transformadora, pois garante o direito à aprendizagem e contribui para a construção de uma educação mais humana e acessível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma a pedagogia hospitalar contribui para garantir o direito à educação e promover a humanização do atendimento a crianças e adolescentes hospitalizados. Partindo dessa questão, foi possível observar que a presença do pedagogo no ambiente hospitalar representa muito mais do que a continuidade da escolarização: ela oferece ao aluno a oportunidade de manter vínculos afetivos, fortalecer sua autoestima e preservar sua identidade estudantil mesmo diante do adoecimento.

A partir da análise dos referenciais teóricos, verificou-se que a hipótese proposta – de que a pedagogia hospitalar exerce um papel fundamental na inclusão e no desenvolvimento integral do aluno hospitalizado – foi confirmada. Os estudos analisados mostraram que o processo educativo nesse contexto atua tanto na dimensão cognitiva quanto emocional, auxiliando o estudante a ressignificar a experiência da hospitalização. Além disso, foi constatado que a aprendizagem pode funcionar como um instrumento terapêutico, capaz de reduzir sentimentos de isolamento e de contribuir para a melhora do bem-estar.

Os objetivos específicos também foram alcançados. O primeiro, que buscava compreender a importância da educação em ambiente hospitalar, foi atendido ao demonstrar que o atendimento pedagógico assegura a continuidade do percurso escolar e reforça o princípio da educação como direito universal, conforme estabelecem as diretrizes da educação inclusiva. O segundo, voltado à identificação dos desafios enfrentados pelos professores, mostrou que a principal dificuldade está



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

relacionada à formação inicial e à ausência de capacitação específica para atuar nesse tipo de espaço. Essa constatação reforça a necessidade de investimentos em formação continuada, e por fim, o terceiro objetivo, que buscava analisar o impacto da pedagogia hospitalar no processo de humanização, evidenciou que a presença do educador no hospital transforma o ambiente, tornando-o mais acolhedor e significativo para os alunos.

Os resultados também reforçam que a atuação do pedagogo hospitalar depende de trabalho colaborativo entre diferentes profissionais, como equipe médica, família e escola de origem. Essa integração é essencial para que o atendimento educacional seja efetivo e respeite as condições clínicas e emocionais de cada estudante. Assim, a pedagogia hospitalar se consolida como uma ação interdisciplinar, que une educação e saúde em favor da qualidade de vida do aluno.

Como reflexão final, destaca-se que o reconhecimento e a valorização da pedagogia hospitalar ainda são desafios presentes. É necessário que universidades e órgãos públicos ampliem os debates sobre a formação do pedagogo e sobre a criação de políticas específicas para esse campo. As instituições de ensino superior precisam incluir nos currículos disciplinas que abordem a atuação em espaços não escolares, possibilitando que futuros educadores estejam preparados para atuar com sensibilidade e competência em contextos de vulnerabilidade.

Sugere-se que novas pesquisas explorem práticas pedagógicas inovadoras no ambiente hospitalar, analisando seus impactos na aprendizagem e na saúde emocional dos alunos. Para os profissionais que desejam implantar ações semelhantes em suas atividades, recomenda-se priorizar o planejamento individualizado, a escuta ativa, o acolhimento e o respeito ao ritmo do aluno. Esses cuidados garantem que a prática pedagógica hospitalar mantenha seu caráter inclusivo e humanizador, reafirmando que o ato de ensinar e aprender pode – e deve – acontecer em todos os espaços.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.; SOUZA, M. A pedagogia hospitalar como estratégia de inclusão escolar: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Inclusiva**, v. 19, n. 1, p. 45-60, 2023.
- BEZERRA, M. Pedagogia hospitalar e bem-estar do aluno: implicações educativas e emocionais. **Revista Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 55-68, 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- CARVALHO, A. P.; MENDES, J. Aprendizagem em ambientes hospitalares: estratégias para a continuidade escolar. **Revista Educação em Foco**, v. 28, n. 2, p. 145-162, 2023.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

CARVALHO, B.; MENDES, R. Políticas públicas e formação docente na pedagogia hospitalar: caminhos para a inclusão escolar. **Cadernos de Educação e Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, p. 201-220, 2025.

FERREIRA, B.; DIAS, R. Pedagogia hospitalar e cidadania: a aprendizagem como direito fundamental. **Revista Práxis Educativa**, v. 19, n. 1, p. 210-227, 2024.

FURLANETTO, A.; BIASOLI, T.; NUNES, M. Atendimento pedagógico hospitalar: garantindo a continuidade do vínculo escolar da criança e do adolescente. **Revista Educação e Hospital**, v. 12, n. 2, p. 75-89, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, F.; ANDRADE, M.; TAVARES, L. Educação humanizada em hospitais: o papel da aprendizagem no processo de recuperação. **Cadernos de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 55-70, 2024.

GOULART, A.; CUNHA, P.; DINARDI, R. Desafios da prática pedagógica em hospitais: adaptações e metodologias. **Revista Educação e Inclusão**, v. 11, n. 3, p. 101-118, 2024.

LIMA, P.; TORRES, R. O impacto da hospitalização prolongada na escolarização de crianças e adolescentes: o papel da pedagogia hospitalar. **Educação & Saúde em Debate**, v. 11, n. 2, p. 89-105, 2023.

LOPES, T. A. C. F.; GARCIA, E. P. A. Os desafios da pedagogia hospitalar e a garantia do direito à saúde e à educação da criança hospitalizada. **Revista Pedagogia Cotidiano Resignificado**, v. 1, n. 5, 2024.

OLIVEIRA, D.; MARTINS, H.; CUNHA, P. A aprendizagem como prática de cuidado no contexto hospitalar. **Educação & Sociedade Contemporânea**, v. 30, n. 1, p. 33-49, 2025.

OLIVEIRA, F.; MARTINS, R.; CUNHA, L. Pedagogia hospitalar: ampliando horizontes e práticas educativas de cuidado. **Revista Educação e Inclusão**, v. 11, n. 2, p. 95-110, 2025.

REGO, L. M. Pedagogia hospitalar, uma prática, garantindo o direito à educação. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 38, 2023.

RODRIGUES, L.; PIRES, F.; NASCIMENTO, J. Inclusão educacional em hospitais: estratégias de articulação entre saúde e educação. **Revista Interdisciplinar em Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 134-150, 2024.

SALVADOR, J. X.; AOYAMA, E. A. A prática do pedagogo em ambientes não escolares. **In: III Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC**. Anais. Even3, 2025.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, T. Pedagogia hospitalar e inclusão social: um olhar humanizado para o processo educativo. **Revista de Estudos em Educação e Humanização**, v. 15, n. 1, p. 72-88, 2024.

SILVA, L. R.; SANTOS NETO, M. B.; ALMEIDA, D. M. A pedagogia hospitalar como promotora da inclusão: uma análise da atuação do educador. **Educere et Educare**, v. 19, n. 48, p. 119-141, 2024.

SILVA, R.; ROCHA, C. Inclusão social e emocional na pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 3, p. 89-105, 2023.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

SILVA, S. S. *et al.* Flexibilização do currículo escolar na classe hospitalar como direito a educação. **Revista Acervo Mais**, v. 5, p. e12855, 7 abr. 2023.